

MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: O PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À ESTA DEMANDA

OLIVEIRA, V.F.R de¹; BORGES, C. J. S.²

Palavras-chave: Morte encefálica. Doação de órgãos. Papel da enfermagem.

INTRODUÇÃO

Conforme Matos (2019) a morte encefálica é um conceito central na medicina moderna e tem sido amplamente discutida no contexto da doação de órgãos, é definida como a cessação irreversível das atividades encefálicas, sendo um marco que determina o óbito de um indivíduo, conforme previsto na legislação brasileira, e no âmbito da doação de órgãos, o correto diagnóstico de morte encefálica é crucial para a viabilização da doação, sendo um processo delicado e que envolve uma equipe multidisciplinar, especialmente os profissionais de enfermagem.

De acordo com Dias e Oliveira (2023), a enfermagem desempenha um papel essencial na manutenção das funções hemodinâmicas do paciente com morte encefálica, assegurando que os órgãos permaneçam viáveis para a doação, somado a isso, a equipe de enfermagem é responsável por coordenar o atendimento e atuar de forma humanizada no contato com os familiares do paciente, oferecendo suporte emocional e informações sobre o processo de doação.

O Brasil conta com uma regulamentação clara para a confirmação da morte encefálica, definida pelo Conselho Federal de Medicina, que estabelece critérios diagnósticos e procedimentos que devem ser rigorosamente seguidos. A Resolução nº 2.173, de 2017, detalha as etapas necessárias para a confirmação do diagnóstico e a conduta a ser adotada para a viabilização da doação de órgãos (Conselho Federal de Medicina, 2017). Entretanto, apesar das diretrizes, ainda existem barreiras culturais e educacionais que podem influenciar negativamente o processo de doação, como a falta de capacitação contínua dos profissionais de saúde e a resistência familiar (Dias; Oliveira, 2023).

¹ Vanessa Fernanda Reis de Oliveira Acadêmica do curso de Enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana – PR 2024. E-mail: vanessafernanda1d@gmail.com

² Claudio de Jesus da Silva Borges Orientador, Docente do curso de Enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana – PR 2024. E-mail: enfclaudiocalifornia@outlook.com

O objetivo deste estudo é compreender a importância do papel do enfermeiro no atendimento a pacientes com diagnóstico de morte encefálica, de modo a averiguar a preparação e facilitação do processo de doação de órgãos, visando garantir o cumprimento das normas éticas, técnicas e humanitárias.

Este estudo justifica-se, porque, a morte encefálica e a doação de órgãos são temas que interligam aspectos técnicos, éticos, sociais e culturais. Para a sociedade acadêmica, esses temas oferecem oportunidades para a pesquisa e o avanço do conhecimento, além de desafiar os profissionais a lidar com questões éticas complexas. Para a população em geral, a aceitação e compreensão desses conceitos são vitais para salvar vidas e promover uma sociedade mais solidária e informada. Juntos, esses fatores contribuem para um sistema de saúde mais eficiente e uma sociedade mais justa e humanitária. Por fim, é válido ressaltar que, a temática do estudo foi escolhida em decorrência da vida profissional da acadêmica.

OBJETIVO

Compreender a importância do papel do enfermeiro no atendimento a pacientes com diagnóstico de morte encefálica, de modo a averiguar a preparação e facilitação do processo de doação de órgãos, visando garantir o cumprimento das normas éticas, técnicas e humanitárias.

MÉTODO

Esta revisão foi desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica em bases de dados científicas, com foco nos temas "Morte encefálica", "Doação de órgãos" e o "Papel da enfermagem". Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para o levantamento dos artigos científicos. Os descritores que serão aplicados nas buscas incluem "Morte encefálica", "Doação de órgãos" e "Papel da enfermagem", combinados com operadores booleanos (AND, OR) em português e inglês para garantir uma busca abrangente e precisa. Os critérios de inclusão abarcarão artigos publicados nos últimos seis anos (2018-2024), disponíveis integralmente e gratuitamente nas bases de dados mencionados. No entanto referências mais antigas também serão consideradas, especialmente quando forem de grande relevância para o tema abordado. Garantindo assim uma base teórica robusta e alinhada às principais discussões sobre o papel da enfermagem na doação de órgãos e no manejo de pacientes com morte encefálica.

Os dados obtidos nos artigos selecionados foram analisados de forma crítica, destacando as principais contribuições sobre o papel da enfermagem na preservação e viabilização da doação de órgãos. A revisão pretende oferecer uma síntese coerente e estruturada das evidências disponíveis, fornecendo um panorama atualizado sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Conselho Federal de Medicina (2017) a morte encefálica é caracterizada pela cessação irreversível das atividades cerebrais, sendo um diagnóstico essencial para a continuidade do processo de doação de órgãos. Conforme a instituição citada, o diagnóstico preciso depende da correta avaliação clínica e da execução de exames complementares, seguindo diretrizes estabelecidas por entidades como o Conselho Federal de Medicina.

Os critérios clínicos para o diagnóstico de morte encefálica incluem a observação da ausência de reflexos do tronco encefálico, a ausência de resposta motora supra espinhal, a apneia irreversível, e para complementar, são necessários testes complementares, como a angiografia cerebral e a cintilografia, são utilizados para confirmar a ausência de fluxo sanguíneo cerebral (Matos, 2019).

Conforme apresentado por Fonseca *et al.* (2021) a manutenção hemodinâmica do paciente com morte encefálica é crucial para garantir a viabilidade dos órgãos que serão doados. Para os autores, a morte encefálica desencadeia uma série de alterações no organismo, como a hipotensão arterial e a instabilidade hemodinâmica, que podem comprometer a integridade dos órgãos. O papel do enfermeiro durante esse processo é fundamental, pois ele participa ativamente na preparação do paciente, na realização dos procedimentos adequados e na condução dos cuidados necessários para a preservação dos órgãos até a doação (Conselho Federal de Medicina, 2017).

Outro aspecto importante segundo Menezes *et al.* (2014) na manutenção do paciente com morte encefálica é o controle da temperatura corporal, uma vez que a hipotermia pode comprometer a viabilidade dos órgãos, portanto, o controle da manutenção da temperatura corporal é um cuidado crucial do potencial doador, é uma função exclusiva da enfermagem o aquecimento com cobertores ou manta térmica ou focos de luz direcionados para o tórax ou abdômen, e utilizando soluções aquecidas entre 37° e 38°C, evitando a ocorrência de hipotermia, que pode causar alterações

cardiovasculares, diminuição do transporte de oxigênio, dentre outras alterações reduzindo as chances de um transplante bem-sucedido.

Segundo Alves *et al.* (2018) a capacitação contínua dos enfermeiros é imprescindível para a execução dessas funções, já que o manejo do paciente com morte encefálica é um processo complexo, que exige conhecimento técnico e habilidade para lidar com situações de alta complexidade.

Para Seixas (2018, p. 55):

Considera-se primordial discutir o protocolo institucional com os membros da equipe multiprofissional, a fim de dirimir as dúvidas e aprimorar os protocolos para que todos possam atuar em sintonia, capacitados e seguros a prestar uma assistência de qualidade.

Dessa forma, Alves *et al.* (2018) destaca que a formação contínua e a adesão a protocolos específicos de atendimento são fundamentais para garantir que o cuidado prestado seja eficaz e seguro.

CONCLUSÃO

Desse modo, os estudos indicam que a falta de treinamento adequado pode comprometer tanto a eficácia do processo quanto a abordagem junto aos familiares, impactando o número de doações.

Portanto, investigar e compreender melhor a atuação do enfermeiro nesse contexto é fundamental para aprimorar as práticas assistenciais, garantindo assim uma assistência de qualidade e promover uma abordagem ética e humanizada. Além disso, a pesquisa contribui diretamente para aumentar a eficiência do sistema de doação de órgãos, beneficiando pacientes que aguardam transplantes e garantindo o respeito às normativas vigentes. Essa pesquisa ainda está em andamento, com prazo para término em 2025.

REFERÊNCIAS

ALVES, Naara Carol Costa; OLIVEIRA, Lucas Borges de; SANTOS, Ana Dulce Batista dos *et al.* Manejo dos pacientes em morte encefálica. **Rev. De Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 4, p. 953-961, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>>. Acesso em: 08 de setembro de 2024.

Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, ed. 240, seção 1, p.50-275, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

DIAS, Marcia Souza; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. Assistência de enfermagem ao paciente com morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Rev. Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br>>. Acesso em: 08 setembro. 2024.

FONSECA, Beatriz Souza da; SOUZA, Verusca Soares de; BATISTA, Taynara Oliveira Farias *et al.* Estratégia para manutenção hemodinâmica do potencial doador em morte encefálica: **Rev. Integrativa Einstein**, São Paulo, v.19, p. 1-9, 2021. Disponível em: www.scielo.com.br>. Acesso em: 19 de agosto de 2024.

MATOS, Mário André Souza. **Avaliação do processo diagnóstico de morte encefálica: exames complementares e doação de órgãos.** 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros. 2019.

MENEZES, Max Oliveira; PASSOS, Islaine Meirielly Souza; FIGUEIREDO, Joliênea Barreto Vasconcelos de *et al.* Manutenção hemodinâmica na morte encefálica: revisão literária. **Rev. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 1, p. 73-86, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

SEIXAS, Nailin Melina Pires da Silva. **Gestão do Processo de Cuidar de Pessoas em Morte Encefálica.** 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás. 2018.